



Introdução: Uma Dor que nos Une ao Céu

No silêncio da Semana Santa, enquanto a Igreja se prepara para reviver os sagrados mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, há um dia particularmente comovente: a **Sexta-Feira da Paixão de Nossa Senhora**. Celebrada na sexta-feira anterior ao Domingo de Ramos, este dia nos convida a contemplar os sofrimentos da Santíssima Virgem Maria, que, com coração de mãe, acompanhou seu Filho no caminho para o Calvário.

Não é apenas um dia de tristeza, mas de profunda reflexão sobre o amor que une uma mãe a seu Filho – e como esse mesmo amor se estende a cada um de nós. Num mundo onde a dor muitas vezes parece insuportável, Nossa Senhora das Dores nos ensina a sofrer com esperança, sabendo que toda pena, unida à de Cristo, tem um valor redentor.

Origem e História da Sexta-Feira da Paixão de Nossa Senhora

1. Raízes Bíblicas: A Profecia de Simeão

O fundamento bíblico desta devoção encontra-se no Evangelho de Lucas (2,34-35), quando o velho Simeão profetiza a Maria:

“Este menino está destinado a ser causa de queda e de reerguimento para muitos em Israel, e a ser um sinal que provocará contradição – e uma espada traspassará tua alma – para que se revelem os pensamentos de muitos corações.”

Estas palavras anunciam o sofrimento único da Virgem, que veria seu Filho rejeitado, torturado e crucificado. A “espada” que traspassa sua alma simboliza sua **compaixão perfeita**, sua participação na obra redentora de Cristo.

2. Desenvolvimento Litúrgico e Devocional

A devoção às Dores de Maria remonta à Idade Média, quando ordens religiosas, especialmente os **Servos de Maria (Servitas)**, promoveram a meditação das **Sete Dores**



de Nossa Senhora. Esta prática difundiu-se no século XIII, e em 1668 a Igreja instituiu a **Festa de Nossa Senhora das Dores** em 15 de setembro.

Porém, a **Sexta-Feira da Paixão de Nossa Senhora**, como preparação para a Semana Santa, ganhou especial relevância na espiritualidade hispânica, onde é celebrada com procissões, cantos penitenciais (como o *Stabat Mater*) e veneração de imagens da Virgem Dolorosa.

As Sete Dores de Nossa Senhora

A tradição católica contempla sete momentos-chave em que Maria sofreu profundamente por amor a seu Filho e à humanidade:

1. **A profecia de Simeão** (Lc 2,34-35)
2. **A fuga para o Egito** (Mt 2,13-15)
3. **A perda do Menino Jesus no Templo** (Lc 2,41-50)
4. **O encontro de Maria com Jesus a caminho do Calvário** (Via Sacra)
5. **A crucificação e morte de Jesus** (Jo 19,25-30)
6. **A descida da cruz (Pietà)** (Mc 15,42-47)
7. **O sepultamento de Jesus** (Jo 19,38-42)

Cada uma dessas dores nos mostra Maria como **Corredentora**, não por substituir o único sacrifício de Cristo, mas por cooperar livremente no plano de salvação, oferecendo seus sofrimentos junto aos de seu Filho.

Significado Espiritual para o Mundo Atual

Numa sociedade que foge da dor e busca o prazer imediato, a **Sexta-Feira da Paixão de Nossa Senhora** nos ensina três lições cruciais:

1. O Sofrimento não é Inútil

Maria não compreendeu plenamente o “porquê” de cada dor, mas **confiou em Deus**. Hoje, diante de doenças, crises familiares ou perseguições, seu exemplo nos convida a crer que a dor, unida a Cristo, tem valor eterno.



2. Força na Fé

Enquanto os discípulos fugiam, **Maria permaneceu ao pé da Cruz** (Jo 19,25). Num mundo onde muitos abandonam a fé nas dificuldades, ela nos mostra que a verdadeira devoção se prova na adversidade.

3. Esperança na Ressurreição

A Sexta-Feira da Paixão não é o fim. Maria, embora dilacerada pela dor, **esperava a Ressurreição**. Assim também nós, em nossas provações, devemos lembrar que **depois da Cruz vem a Glória**.

Como Viver a Sexta-Feira da Paixão Hoje

1. **Participar da Missa ou rezar o *Stabat Mater***: Este hino medieval medita a dor de Maria
2. **Rezar o Terço das Sete Dores**: Uma prática tradicional que aprofunda cada sofrimento da Virgem
3. **Praticar a abstinência ou jejum**: Como ato de união ao sacrifício de Cristo
4. **Meditar em silêncio**: Diante de uma imagem de Nossa Senhora das Dores, perguntar: *Como carrego meus sofrimentos? Os ofereço a Deus?*

Conclusão: Maria, Mãe e Companheira na Dor

A Sexta-Feira da Paixão não é apenas uma recordação histórica, mas uma **escola de amor e fortaleza**. Maria, a mulher forte do Evangelho, nos ensina que a dor, vivida na fé, torna-se caminho de santidade.

Nestes tempos incertos, voltemo-nos para ela, a **Mãe Dolorosa**, e digamos como o discípulo amado: *“Eis tua mãe!”* (Jo 19,27). Que ela nos guie para a Luz da Páscoa, mostrando-nos que depois da Cruz, sempre vem a Ressurreição.

Nossa Senhora das Dores, rogai por nós!